

**TRABALHANDO PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS E  
DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMITIDAS (DST'S) COM OFICINAS  
LÚDICO-PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**WORKING ON PREVENTION TO MISUSE OF DRUGS AND Sexually  
Transmitted Diseases (STD's) WITH PLAYFUL-PEDAGOGICAL  
WORKSHOPS IN THE FORMATION OF PROFESSORS**

**Jussara Machado Bertoi<sup>1</sup>, Maria Eloisa Farias<sup>2</sup>, Juliana Da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática/PPGECIM, Universidade Luterana do Brasil/ULBRA

<sup>2</sup> Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática/PPGECIM, Universidade Luterana do Brasil/ULBRA

<sup>3</sup> Curso de Biologia / PPGECIM –ULBRA; Av. Farroupilha, 8001 – Sala 230 / Pr. 14; B. São José - Canoas / RS – CEP 92425-900; [juliana.silva@ulbra.br](mailto:juliana.silva@ulbra.br)

**Resumo**

Mesmo com a transversalidade incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na nova Lei de Diretrizes e Bases, ainda são encontradas dificuldades na abordagem de temas como as AIDS e drogas. Desta forma, esta pesquisa teve por objetivo avaliar o desenvolvimento de oficinas lúdico-pedagógicas na formação de professores, visando contribuir para a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) e para o uso indevido de drogas. A pesquisa foi desenvolvida com quinze docentes, realizando-se diferentes oficinas, e sendo utilizado como instrumento de avaliação pré e pós-teste. Para o grupo em estudo, houve um aumento significativo de conhecimentos após as oficinas. Com este estudo foi possível verificar a eficiência das oficinas lúdico-pedagógicas e a necessidade de inserção de temas envolvendo educação em saúde na formação de professores.

**Palavras-Chave:** AIDS - Drogas - Educação em Saúde - Oficinas Lúdico-Pedagógicas.

**Abstract**

Even with the transversality included in the National Curriculum Parameters and the new Law of Guidelines (LDB, Lei de Diretrizes e Bases), are still encountered difficulties in addressing issues like AIDS and drugs. Thus, this study aimed to evaluate the development of leisure-educational workshops in the training of teachers in order to contribute to the prevention of Sexually Transmitted Diseases (STD's) and the misuse of drugs. The research was conducted with fifteen teachers, and where various playful-pedagogical workshops, and being used as a tool for assessing pre-and post-test. For the group under study, there was a significant increase in knowledge after the workshops. This statement allowed us to verify the effectiveness of the methodology and the necessity in the teacher graduation formation.

**Key-Words:** AIDS - Drugs - Education in Health - Playful-Pedagogical Workshop.

## 1. INTRODUÇÃO

Estudos recentes de inúmeros pesquisadores demonstram a preocupação não apenas com o que pensam sobre o ensino, mas também com a ação de ensinar e sua relação com as concepções sobre este ensinar. Assim, acredita-se que se obterá um avanço sobre as questões pedagógicas, à medida que se busca compreender as relações entre o domínio do saber (conhecimento científico) e o domínio do saber fazer (conhecimento prático).

Esta pesquisa envolvendo oficinas lúdico-pedagógicas se apóia, principalmente, no aporte Vigotskiano, uma vez que uma das principais contribuições de seus trabalhos é a proposição de que pensamento e ação sejam estudados de forma integrada, evitando abordagens que valorizem o domínio sobre o outro. Nesse sentido, o embasamento aponta para a importância de investigações que levem em conta o processo de pensamento do professor e suas formas de conceber e desenvolver a prática docente.

Nos dias de hoje, no panorama internacional da educação, é consenso que a prevenção é o enfoque prioritário, principalmente se o alvo dos programas é a população mais jovem. O objetivo maior da educação dirigida aos jovens, indivíduos em processo de formação de personalidade, deve ser o de capacitá-los a adotar condutas positivas, com estímulo crítico, para que possam assim vir a construir mentalidades novas, capazes de promover transformações nos objetivos sociais. Um novo ideal de formação integral do indivíduo, sua estrutura emocional e intelecto, deve considerar a preocupação com a complexidade de sua existência, do ambiente cultural e das relações interpessoais que condicionam sua vida, priorizando valores próprios de cada sociedade, e apoiando-se nos recursos locais disponíveis e mais adequados, como é o caso do complexo ambiente da comunidade escolar. O papel do educador é a peça-chave para a implantação de programas de educação preventiva. Portanto, é essencial que ele passe por um processo amplo e aprofundado de capacitação, tanto cognitiva quanto metodológica e vivencial (RODRIGUES, 1995).

Segundo definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não consiste somente na ausência de doença ou enfermidade. A promoção da saúde do homem está interligada com hábitos de higiene, com o meio em que está inserido e com as atividades por ele desempenhadas. Portanto se faz necessária a prevenção, pois esta visa manter o perfeito

equilíbrio de que o organismo necessita para que o indivíduo se sinta integrado física, mental e socialmente em seu ambiente. (BAPTISTA, 1974).

Segundo Engquist et al. (2001), os componentes principais nos programas de prevenção são: (1) componente organizacional escolar; (2) estudantes que recebam educação continuada; (3) o ambiente escolar e educacional; (4) atividades educativas que incluam a família; e (5) atividades desenvolvidas com a comunidade, como um todo. Neste contexto, as Universidades têm hoje uma oportunidade particular de ser transnacionais e internacionais. As idéias transitam facilmente por entre as fronteiras nacionais mesmo quando a troca de recursos ou o movimento das pessoas é limitado ou difícil. As Universidades devem tirar proveito de suas oportunidades para a difusão global do conhecimento relevante à solução dos problemas que atingem a saúde (ROLSTON et al., 1994). Percebe-se que no meio educacional ainda há resistência às abordagens que tratam sobre DST's e drogas, temas que envolvem a educação em saúde. Na atualidade, entre os problemas em saúde que vêm merecendo grande atenção, investimento e campanhas dizem respeito às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), como a AIDS, e ao uso abusivo de drogas, que foram os temas trabalhados com os participantes deste estudo através de oficinas lúdico-pedagógicas.

## **2. PESQUISA**

### **Grupo Estudado**

A amostra considerada foi de 15 indivíduos: Professoras de Ciências da Rede Pública/Canoas - RS.

O grupo de Professoras de Ciências da Rede Pública/Canoas-RS, 15 professores participantes, foi formado por 100% de mulheres, com idade entre 22 e 58 anos. As oficinas ocorreram durante um evento promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECIM da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), durante o ano de 2004, com carga horária de 4 horas aula, intitulado “Metodologia Alternativa para o Ensino de Ciências e Matemática”, abordando o tema Educação em Saúde.

## **Atividades Desenvolvidas**

### **Procedimentos**

Neste estudo, interessou investigar o desenvolvimento de oficinas lúdico-pedagógicas enquanto os participantes aprendiam e ensinavam sobre drogas e DST's. Partiu-se do pressuposto que, nas Licenciaturas, os professores não haviam tido informações sobre esta temática de forma mais sistematizada, sendo necessária a oportunidade de reflexão e aprendizagem sobre o assunto.

Observam-se os seguintes procedimentos: a) Pré-teste; b) aplicação da metodologia (dinâmica e discussões); c) pós-teste; d) análise dos resultados. O pré e pós-teste aplicado foram de questões simples e específicas sobre DST's (5) e drogas (3), somando-se um total de oito (8) questões abertas.

### **Metodologia Aplicada**

A metodologia de oficinas lúdico-pedagógicas foi adaptada do **Manual do Multiplicador: Adolescente Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS** – Brasília (1998) e é constituída por quatro oficinas:

a) **Duplas Rotativas:** Oficina com objetivo de promover vivências que possibilitassem uma interação entre os participantes para que ocorresse a descontração.

b) **A Tempestade:** Oficina com objetivo de preparar o grupo para a repetição e revisão de alguns conceitos que envolvem os temas centrais do projeto. Foram trabalhados os conceitos sobre DST's e drogas a partir dos conhecimentos dos participantes. Trabalhou-se sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis, assim como as demais informações presentes no material de divulgação fornecido pela Secretaria da Saúde – RS.

c) **O Ritual:** Oficina com objetivo de auxiliar o participante a refletir sobre o ritual de uso de drogas e os aspectos sedutores envolvidos. Nesta oficina foram discutidos aspectos da temática abordando adolescência, drogas e sua prevenção. Também foi abordado estratégias alternativas de trabalho para abordar drogas como tema transversal.

d) **Contatos Pessoais:** Oficina com objetivo de facilitar a compreensão da transmissão sexual do HIV e das DST's. Os contatos permitiram a criação de uma rede de interações à medida que as situações de ensino foram verbalizadas no grupo.

### **3. RESULTADOS E ANÁLISE**

A comparação dos questionários foi realizada a partir da proposição de categorias de análise, baseado no trabalho de Da-Silva e Neto (2003), que refletissem sobre a compreensão a respeito do assunto. As respostas foram analisadas procurando-se pontos em comum, que possibilitassem o agrupamento. Assim o pré e o pós-teste realizados pelos participantes foram agrupados em:

(0) **Sem resposta** - Respostas do tipo *não sei* ou em branco;

(1) **Resposta Pobre** - respostas que não indicavam compreensão do aluno sobre o tema;

(2) **Resposta Fraca** - respostas que manifestam certa compreensão dos conceitos, mas incompleta e sem fundamentação teórica;

(3) **Resposta Satisfatória** - respostas que demonstram compreensão dos elementos científicos e/ou conceitos mais importantes;

(4) **Resposta Excelente** - percebe-se compreensão total sobre a resposta, podendo apresentar refinamento nas respostas (4 ou mais referenciais).

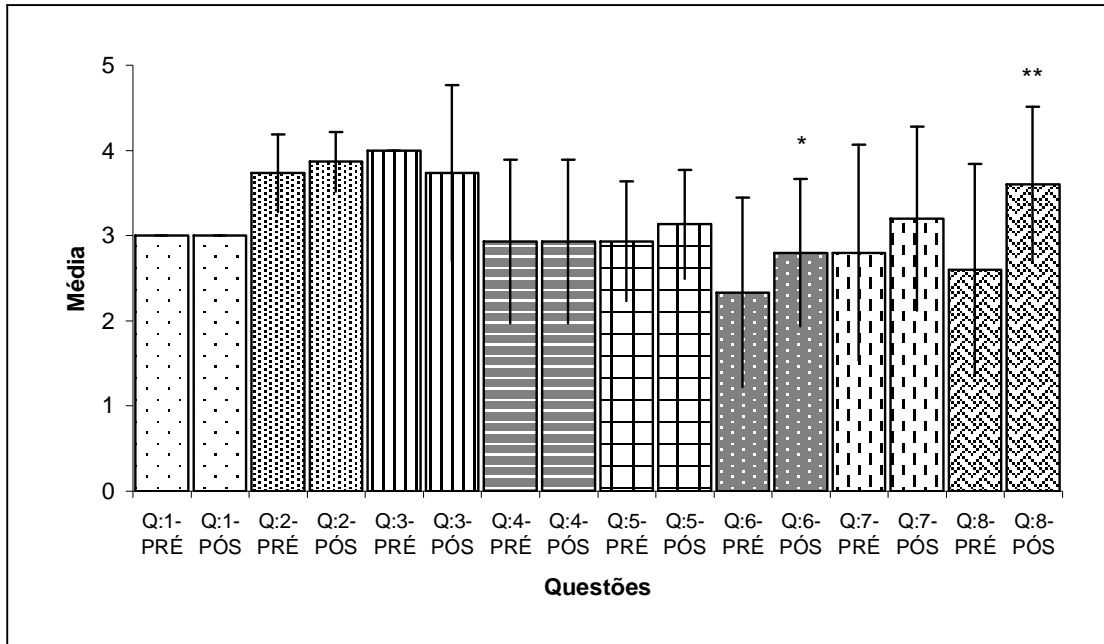
No Quadro 1 e Figuras 1 e 2 se pode observar todas as respostas dos indivíduos da pesquisa, já separadas em categorias para cada questão, tanto para o pré-teste como para o pós-teste. Para o Quadro 1 e Figura 1, observa-se através do teste não paramétrico de Wilcoxon que apenas para as questões 6 e 8 houve um aumento significativo nas classes de respostas do pré-teste em relação ao pós-teste. Mesmo sendo questões simples no instrumento, os professores de ciências apresentaram uma melhora em seus desempenhos em consequência da metodologia utilizada. Esta melhora não é tão evidente quando se observam as questões sobre DST's, observa-se uma média de aproximadamente 92% de respostas do tipo satisfatória (3) a excelente (4) no pré-teste, passam no pós-teste a 95%, talvez devido à formação profissional. Mas, quando são observadas estas mesmas classes de respostas em relação às questões sobre drogas, não se verifica mais o mesmo, pois no pré-teste observa-se uma média de 46% das respostas, excelentes e satisfatórias passando para 74% no pós-teste.

Para permitir uma avaliação geral sobre as respostas de cada tema dentro do grupo estudado, em relação às respostas de cada questionário, para cada questão foi atribuído um valor numérico, referente à Classe. Somado os valores atribuídos para cada questão por indivíduo, foi gerado um valor arbitrário. Este Índice Arbitrário foi

atribuído a cada sujeito avaliado, podendo variar para as questões sobre DST's de 0 (5 questões X 0 - Classe) até 20 (5 questões X 4 - Classe), e para as questões sobre drogas de 0 (3 questões X 0 - Classe) até 12 (3 questões X 4 - Classe). Para a avaliação geral, realizou-se a média e desvio padrão por grupo, sendo comparados pelo teste estatístico t-Student (Figura 2).

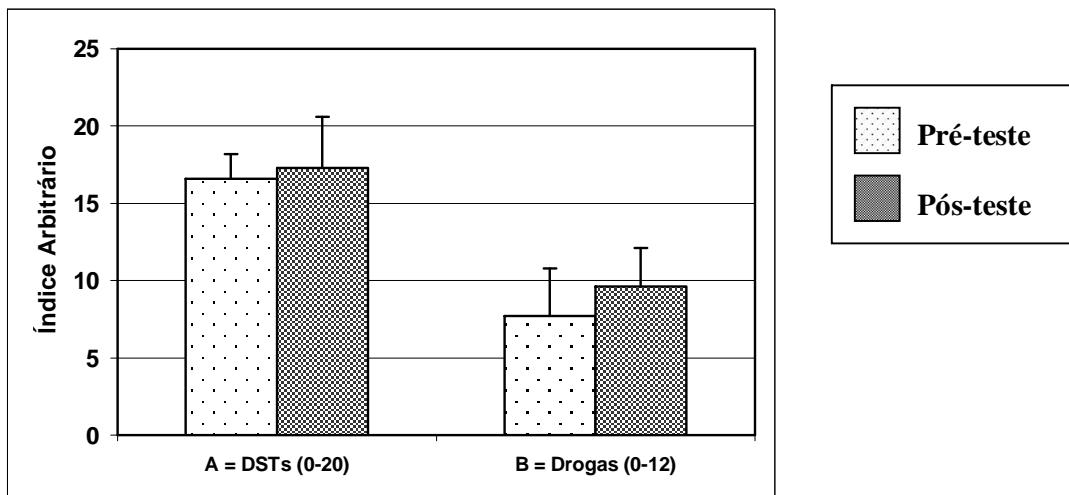
**Quadro 1:** Categorização das respostas dos indivíduos do Grupo de Professores de Ciências da Rede Pública/Canoas-RS quanto a sua compreensão sobre os temas antes e após Oficinas e discussões (pré e pós-testes).

QUESTÕES	NÚMERO TOTAL DE INDIVÍDUOS / CLASSE DE RESPOSTAS				
	Excelente	Satisfatória	Fraca	Pobre	Sem resposta
<b>Pré-teste (n=15)</b>					
<b>(A) DST's</b>	<b>(4)</b>	<b>(3)</b>	<b>(2)</b>	<b>(1)</b>	<b>(0)</b>
1. O que são DST's?	0	15	0	0	0
2. Escreva o nome de 5 DST's	11	4	0	0	0
3. Escreva o significado da sigla AIDS	15	0	0	0	0
4. Explique o que é HIV	3	10	1	0	1
5. Cite meios de contaminação da AIDS	3	8	4	0	0
<b>(B) DROGAS</b>	<b>(4)</b>	<b>(3)</b>	<b>(2)</b>	<b>(1)</b>	<b>(0)</b>
6. O que são drogas?	3	2	8	1	1
7. O que são drogas lícitas? Dê exemplos	7	1	4	3	0
8. O que são drogas ilícitas? Dê exemplos	5	3	3	4	0
<b>Pós-teste (n=15)</b>					
<b>(A) DST's</b>	<b>(4)</b>	<b>(3)</b>	<b>(2)</b>	<b>(1)</b>	<b>(0)</b>
1. O que são DST's?	0	15	0	0	0
2. Escreva o nome de 5 DST's	13	2	0	0	0
3. Escreva o significado da sigla AIDS	14	0	0	0	1
4. Explique o que é HIV	3	10	1	0	1
5. Cite meios de contaminação da AIDS	4	9	2	0	0
<b>(B) DROGAS</b>	<b>(4)</b>	<b>(3)</b>	<b>(2)</b>	<b>(1)</b>	<b>(0)</b>
6. O que são drogas?	3	7	4	1	0
7. O que são drogas lícitas? Dê exemplos	9	1	4	1	0
8. O que são drogas ilícitas? Dê exemplos	12	1	1	1	0



**Figura 1:** Média e Desvio Padrão das classes de respostas (0-4), para cada questão do instrumento de pesquisa – pré e pós-teste, dos indivíduos do Grupo de Professores de Ciências da Rede Pública/Canoas-RS. \* Significante ao nível de  $P < 0,05$  pelo teste não paramétrico de Wilcoxon em relação ao pré-teste; \*\*  $P < 0,01$ .

Na Figura 2, não se observa aumento significativo do índice arbitrário, tanto para as questões sobre DST's quanto para drogas. Mesmo assim, observando as respostas de forma geral, bem como o índice arbitrário gerado, fica evidenciado que mesmo se tratando de questões básicas sobre os temas, o método oficinas lúdico-pedagógicas mostrou-se eficiente na formação de professores.



**Figura 2:** Média do Índice Arbitrário e Desvio Padrão gerado para o Grupo de Professores de Ciências (n=15).

A estratégia tornou-se mais interessante na constatação de que, muitos professores, sentem dificuldades em conversar ou discutir assuntos referentes à sexualidade e, que quando trabalhados em sala de aula, enfatizam somente questão biológica reprodutiva. Tal observação também é destacada por Brugalli (1996) em seu trabalho sobre sexualidade e o ato de aprender.

Geralmente, o professor foge do interesse específico que o aluno possui, o qual faz parte da sua vivência, da sua adolescência. Os conhecimentos são dificilmente transmitidos tanto no plano individual como no social e sua transferência de um nível ao outro de ensinamento parece ser igualmente difícil. Segundo Giordan e De Vecchi (1988), professores do ensino superior culpam os professores do nível médio em relação à falta de conhecimentos dos alunos e estes os do fundamental. Os mesmos autores ainda ressaltam que não existe um ensinamento integrador, e que é por isto que ocorre uma lacuna em muitos dos temas estudados.

Buscar metodologias não-formais para ensinar temas relacionados à realidade e necessidades dos estudantes parece óbvio, mas o objetivo principal deve ser envolver toda a comunidade na busca por formas, propostas pedagógicas de se tratarem questões polêmicas como DST's e drogas.

Para Aerts et al. (2003), a escola trabalha os conteúdos permeados por valores e crenças dos professores em relação a diferentes aspectos. Sendo, portanto, importante o reconhecimento da cultura local, das necessidades e problemas identificados pela comunidade escolar, assim como de ações a serem desenvolvidas.

É necessária a capacitação de professores das diversas áreas para trabalhar a educação como prevenção primária em saúde. Para isto, os temas transversais abrem um imenso caminho, pois a educação deve ser enfocada na sua totalidade e não isoladamente como vem sendo feita. Os trabalhos interdisciplinares, multidisciplinares e a transversalidade propõem uma educação não fragmentada, que seja aprofundada nas diversas áreas, de modo que se forme uma rede de construção do conhecimento. Os PCN apresentam os temas transversais, com ricas possibilidades temáticas, priorizando o que é relevante, emergente e urgente se discutir com os jovens; como, por exemplo, a sexualidade e o uso de drogas (ANDRADE E ACÚRCIO, 2003).

Alguns tipos de oficinas já foram usados em projetos de prevenção das DST's com adolescentes. No estudo realizado por Paiva (2000), foi verificado que a idade não afeta o tipo de valores que orientam a vida sexual nem a atitude diante das pessoas que têm AIDS ou o nível de informações sobre prevenção, mas muda significativamente a



dinâmica do grupo. O autor verificou que quanto maior a idade, maior a proporção dos que têm mais experiência sexual, aumentando o nível de dificuldade dos temas a serem trabalhados. Em relação aos profissionais, a resistência, negação, tolerância, discussão marcaram e ilustraram as dificuldades que os mesmos encontram em trabalhar estes temas (PAIVA, 2000), o que parece ficar mais claro quando avaliado o discurso dos professores neste estudo.

Visto a grande importância dos temas como DST's e drogas na atualidade, é preciso considerar que a educação é um elemento indispensável para prevenção primária em função de uma melhor qualidade de vida.

Os cursos direcionados à formação de professores, devem integrar em seus currículos projetos interdisciplinares que viabilizem um ensino efetivo visando uma aprendizagem significativa de intervenção na comunidade escolar. A escola deve promover a saúde e prevenção de doenças considerando a realidade de sua comunidade. Segundo Barcelos e Villani (1999) parece ser esta a condição contextual que favorece a formação continuada docente. Mesmo sendo um número pequeno amostrado, fica evidente nas respostas a falta de informação das professoras de ensino fundamental em relação às questões básicas sobre os temas trabalhados. Observou-se que, nos cursos direcionados aos profissionais da Educação, nada consta em seus currículos referente à promoção da saúde, enfatizando a prevenção a contaminação por DST's e ao uso de drogas. Notou-se que geralmente quando os temas relacionados a estes assuntos são abordados, isto ocorre isoladamente nas disciplinas de Ciências e Biologia. Na maioria das vezes, os profissionais destas disciplinas não se sentem preparados para desenvolverem trabalhos de prevenção. Faz-se necessária a reflexão sobre esta falha na formação dos profissionais em educação. As oficinas lúdico-pedagógicas são estratégias de ensino-aprendizagem que permitem a discussão dos temas nelas tratados de uma maneira simples e de fácil comunicação entre os participantes, assim passando pelos diversos níveis de ensino formando uma rede interdisciplinar. Para Roger (apud MOREIRA, 1999), a aprendizagem significativa é obtida através de atos: um dos meios mais eficazes de promover a aprendizagem significativa é colocar o aluno em contato experimental direto com problemas práticos da vida real.

Em nosso estudo, nas realidades observadas, foi possível verificar a eficiência e a necessidade das oficinas lúdico-pedagógicas como uma estratégia metodológica alternativa no ensino de ciências da saúde, na formação de professores, onde temas

como DST's e drogas não são abordados nos currículos acadêmicos. O trabalho com as professoras de ciências durante as oficinas mostrou-se de fundamental importância para a formação desses profissionais estimulando-se seus interesses a respeito de educação em saúde. Essa abordagem metodológica, articulada, trouxe benefícios para a prática educativa. É interessante observar, que mesmo com outros temas, como Educação Ambiental, outros autores obtiveram resultados positivos com o uso de oficinas pedagógicas (ALMEIDA et al., 2004; PAIVA, 2000).

A adoção do conceito de promoção da saúde como elemento redirecionador das políticas do Ministério da Saúde impõe a necessidade de sistematizar, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde, propostas intersetoriais que provoquem ou reforcem o desenvolvimento de ações com os mais diferentes setores (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002). Crianças, jovens e adultos que se encontram nas escolas vivem momentos em que os hábitos e atitudes estão sendo criados e, dependendo da idade ou da abordagem, estão sendo revistos. Por outro lado, reconhece que, além da escola ter uma função pedagógica específica, tem uma função social e política voltada para a transformação da sociedade, relacionada ao exercício da cidadania e ao acesso às oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem, razões que justificam ações voltadas para a comunidade escolar para dar concretude às propostas de promoção da saúde. Piaget (1978) acredita que é na adolescência, entre os jovens, que se dá esta necessidade de se trabalhar o intelecto, e que esta só ocorre em função das interações sociais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 regulamenta a inclusão de Programas de Saúde nos currículos visando à prevenção das doenças. Já os Temas Transversais coloca que a orientação sexual também deve preocupar-se não apenas em conceitos sobre o sistema reprodutor, mas embasar o respeito a si próprio a ao outro através de valores e quebra de tabus; prevenindo, desta forma, as DST's. Além disso, a prevenção ao uso de drogas deve ser trabalhada nas escolas de maneira integrada nas diversas disciplinas. Os Temas Transversais vieram de encontro à necessidade da introdução de assuntos referentes à saúde, pois além da ética, educação ambiental e outros, o enfoque da sexualidade e da prevenção de DST's e drogas em nível de currículo escolar fazem-se necessário.

## **CONCLUSÕES**

Questões ligadas ao desenvolvimento, ao meio ambiente e à saúde estão estreitamente interligadas – doenças impedem o desenvolvimento social e econômico, dando início a um ciclo vicioso que contribui para o uso não-sustentável dos recursos e para a degradação ambiental. Uma população saudável e meio ambiente seguro são precondições importantes para que haja desenvolvimento sustentável. Fome, desnutrição, malária, doenças transmitidas pela água, consumo indevido de drogas e alcoolismo, violência e ferimentos, gravidez não-planejada, Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis são apenas alguns dos problemas que têm enormes implicações para a saúde. As escolas devem agir não apenas como centros de aprendizado acadêmico, mas também como locais propícios de apoio para o fornecimento de educação essencial em saúde e serviços, em colaboração com os pais e com a comunidade.

Os resultados da pesquisa comprovam que o emprego da metodologia melhorou a capacitação de professoras de Ciências em atividade. Foi observado que as respostas após as atividades com oficinas lúdico-pedagógicas foram bastante diferenciadas, o que evidencia que, mesmo tratando-se de questões básicas sobre os temas, a estratégia mostrou-se eficiente na formação de professores. Também foi possível observar que a estratégia de gerar um índice para as respostas parece possibilitar uma análise quantitativa de boa sensibilidade para avaliação de metodologia. Assim, ao se analisar a metodologia, oficinas lúdico-pedagógicas, levando em consideração os conhecimentos prévios dos sujeitos e a relação de seus conhecimentos com o meio, verificou-se a influência na aprendizagem, por ser uma situação desafiadora, podendo ser também responsável pelo seu desenvolvimento intelectual. As oficinas lúdico-pedagógicas evidenciaram ser uma estratégia alternativa de ensino em saúde; onde o educando poderá, durante o desenvolvimento de seu intelecto, adaptar, assimilar e construir conceitos.

No transcrever das verbalizações e das participações das professoras nos diferentes momentos das oficinas lúdico-pedagógicas, as participantes comentaram as vivências do cotidiano escolar, observando que são poucos os projetos que buscam auxiliar na prevenção de DST's/AIDS e abuso de drogas. Verifica-se entre os docentes a falta de um corpo de conhecimentos sobre os temas propostos, embora estes busquem práticas pedagógicas que possam auxiliar a comunidade escolar a compor uma nova

crítica voltada à ciência. É importante salientar, com base no observado, a necessidade de elaboração de metodologias pedagógicas participativas que abordem saúde como práxis de uma educação preocupada com a transformação social.

## REFERÊNCIAS

- AERTS, D. et al. Convergência Entre Vigilância da Saúde e Escola Cidadã. Rio de Janeiro: **Cadernos de Saúde Pública**, 2003.
- ALMEIDA, L.F. R. et al. Educação Ambiental em Praça Pública: Relato de Experiência com Oficinas Pedagógicas. **Revista Ciência e Educação**, v.10, n.1, p.121-132, 2004.
- ANDRADE, R.C.; ACÚRCIO, M.R.B. **O Cotidiano Educacional**. São Paulo: Artmed, 2003.
- BAPTISTA, H. **Higiene e Segurança do Trabalho**. Rio de Janeiro: SENAI, 1974.
- BARCELOS, N. N. S.; VILLANI, A. **Educação Continuada In Locus: encontros em Desencontros**. II ENPEC, 1999.
- BRUGALLI, M. **Sexualidade e o Ato de Aprender: suas relações e implicações**. Porto Alegre: PUC-RS, 1996.
- DA-SILVA, J.; NETO, A. S. A. **DNA e Ambiente: O uso do ensaio cometa como ferramenta para discussão interdisciplinar de lesão e reparo no DNA na pós-graduação em ensino de ciências**. IV ENPEC, 2003.
- ENGQUIST, K. B. et al. In: **Health Education & Behavior**. v. 28, n. 2, p. 166-85, ab. 2001.
- GIORDAN, A.; DE VECCHI, G. **Los Origenes Del Saber**. Ed 1. Sevilla: Diada, 1988, 240 pp.
- MS (MINISTÉRIO DA SAÚDE). Brasília: MS. [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br). Acesso em 11/11/2002.
- MOREIRA, M.A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: E.P.U., 1999.
- PAIVA, V. **Fazendo Arte com a Camisinha**. São Paulo: Summus, 2000.
- PIAGET, J. **Fazer e Compreender**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.  
\_\_\_\_\_. **Epistemologia Genética**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- RODRIGUES, L. G. M. **Cartilha do Educador**. 2.ed. Brasília: CDIC, 1995.
- ROLSTON, H. et al. Declaração de Porto Alegre sobre Universidade, Ética e Meio Ambiente. **Educação e Realidade**, v.19, p.137, 1994.  
- O documento Ministério da Saúde (2002) mencionado na p.14 não foi incluído nas referências.